

Grandes Tribulações-V

A Fuga

I- Introdução

O Sermão Profético proferido por Jesus aos Apóstolos, logo após terem saído do Templo de Jerusalém, é comumente interpretado como um sinal dos finais dos tempos sob um aspecto catastrófico de vários tipos de desastres e o fim da própria humanidade, ainda mais por Jesus ter dito aos Apóstolos que não ficaria pedra sobre pedra no Templo.

Emmanuel, contudo, mostra que existe uma outra conceituação que deve ser dado a este Sermão, que é a da verdadeira reforma íntima no sentido do crescimento espiritual do próprio homem independentemente das previsões catastróficas existentes, pois o que vai realmente existir é a Transição Planetária da Terra de mundo de Dores, Expição e Esquecimento para um Mundo de Regeneração.

Ismael em (1) afirma que a morte do mundo, prevista nas Leis Divinas e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas sim quanto às suas expressões Morais, Sociais e Políticas.

II- A Fuga

“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado.”, Jesus em Mt 24:20.

A permanência nos círculos mais baixos da “Natureza Humana”, principalmente nos círculos dos Instintos Inferiores como os dos vícios de vários tipos, das paixões desenfreadas, do egoísmo, da falta de amor ao Próximo,, institui para a Alma Reencarnada um segundo modo de ser, em que a viciação se faz obsidente e imperiosa. Para que o Homem se retire de semelhantes charcos do Espírito é imprescindível que fuja destes círculos, tendo forças para o próprio caminhar (2).

Raramente, porém, a vítima conseguirá libertar-se, sem a disciplina e a força de vontade de si mesma.

Muita vez, é preciso violentar o próprio coração. Somente assim demandará novos planos.

Justo, pois, recorrer à imagem do Mestre, quando se reportou ao Planeta em geral, salientando as necessidades do Indivíduo. É conveniente a todo Aprendiz a “Fuga” proveitosa da região lodacenta da vida terrestre, enquanto não chega o “Inverno” ou os derradeiros recursos de tempo, que é o término do “Tempo da Reencarnação”, recebidos para o Serviço Humano, o próprio Aprimoramento e Burilamento para a respectiva Evolução Espiritual na Terra, visto que o “Homem é um Espírito Reencarnado” e a “Verdadeira Vida é a Espiritual”.

Cada Homem possui, com a existência, uma série de estações e uma relação de dias, estruturadas em preciosos cálculos de probabilidades, que são as várias oportunidades recebidas em várias Reencarnações oferecidas por Deus.

Razoável se torna que o Trabalhador aproveite a primavera da mocidade, o verão das forças físicas e o outono da reflexão, para a grande viagem do Inferior para o Superior em termos Espirituais; entretanto, a maioria aguarda o “Inverno da Velhice” ou do “Sofrimento Irremediável” na Terra, de modo displicente em relação ao preparo para entrar na Vida Espiritual e/ou permanecendo agarrado as Sensações de Natureza Física de várias Matizes, quando o ensejo de trabalho está findo com o término do seu período Reencarnatório.

As possibilidades para determinadas experiências jazem esgotadas. Não é o fim da vida em termos espirituais, mas o termo de preciosa concessão que não foi bem aproveitada quando na vida física. E, naturalmente, o Servidor descuidado, que deixou para “sábado” o trabalho que deveria executar na “segunda-feira”, será obrigado a recapitular as “Tarefa Recebidas no Plano Espiritual” antes da sua atual Reencarnação, através de uma “Futura Reencarnação”, na Terra ou em Mundos Inferiores ao nível atual ao da Terra, com Provas Expiatórias muitas vezes mais duras de Dores e Sofrimentos, permanecendo nas respectivas Regiões Umbralinas antes desta futura Reencarnação, em “Dores e Ranger de Dentes” sabe-se lá por quanto tempo.

Anexo I- Lembretes Espirituais

- A Espiritualidade sempre está presente, de uma forma ou de outra, na vida do Espírito Reencarnado, como mostrado neste belo texto de Emmanuel e Chico Xavier;
- A Espiritualidade é que sempre definirá o nível do estado de saúde do doente, baseado em sua própria “Reforma Íntima”, de modo a que “não lhe aconteça coisas piores”;
- Caro Irmão, não espere e não exija **“Milagres nas Casas Espiritualistas”**. Lembre-se que os Médiuns, Guias Espirituais e demais Trabalhadores, nos planos Físico e Espiritual, são Espíritos em aperfeiçoamento como você;
- Procure frequentar as **Casas Espiritualistas** mais assiduamente, lendo os livros do Pentateuco Kardequiano em casa. Ao tomar o **“Passe”** procure se manter conectado a Espiritualidade Superior, eliminando todo e qualquer tipo de **Pensamento Negativo**;
- **Lembre-se de que a Espiritualidade sempre faz a parte dela, compete, porém, única e exclusivamente de você, querer e estar preparado para receber estes benefícios, através da sua verdadeira Reforma Íntima, tendo um comportamento digno para com você mesmo e acima de tudo para com o “Próximo” no seu dia**

Anexo II- Sementeira e Colheita

O Benfeitor Espiritual de um homem (3), viciado em bebidas, o visita frequentemente e tenta em várias oportunidades sugerir-lhe que se afaste deste triste vício, quando o mesmo se desprendia parcialmente do corpo físico durante o sono, com diálogos do tipo:

- Arrepende-te e recorra à Bondade Divina. Aproveites o tempo e não adies a própria renovação. Um corpo terrestre é ferramenta preciosa com que a alma deve servir na Oficina do Progresso. Não menospreze as próprias forças;

- Atenda. Não fuja a responsabilidade. A passagem pela Terra é valioso recurso para a ascensão do Espírito. O tempo é um crédito que teremos que dar conta. Apela para a compaixão do Senhor. Modifica-te, modifica-te; Após anos de tentativas infrutíferas, nas quais o viciado sempre prometia que iria se corrigir, para em seguida recair em zona escura após cada copinho da bebida, o infeliz se reconhece doente e abatido, com a moléstia se instalando desapiedadamente em seu corpo, inclinando-lhe os passos para o desfiladeiro da morte.

O viciado incapaz de soerguer-se, ora fervorosamente, e modificado pela dor, tenta obter um milagre para recuperar-se e continuar a viver. Subitamente, durante um destes instantes de afastamento do corpo físico, reencontra seu Benfeitor Espiritual e lhe suplica ajuda: Anjo abnegado, transformai-me, pois sou um novo homem. Estou arrependido e reconheço os meus erros, estando disposto a tudo fazer para redimir-me. Recorro à piedade do nosso Pai Todo-Compassivo, de vez que pretendo alcançar o futuro na feição do Servidor desperto para as elevadas obrigações que a vida me conferiu.

O Benfeitor Espiritual abraça-o ternamente e exclama: Bem-Aventurado sejas. Doravante estarás libertado desta perniciosa influência que até agora te obscureceu a visão. Abençoado porvir sorrirá ao teu destino. Renda graças ao Pai Misericordioso.

O viciado, agora um doente em estado grave, retoma ao corpo, de coração aliviado, com a Luz a lhe clarear a alma. Porém, com o decorrer do tempo os padecimentos orgânicos recrudesciam, não tendo a Medicina os recursos compatíveis para minimizar-lhe os sofrimentos. Deste modo, entra novamente em profunda oração, e durante um novo desdobramento, encontra-se novamente com o Benfeitor Espiritual, quando então lhe dirige a palavra: Anjo amigo, o Todo-Misericordioso não se compadece de mim? Estou renovado, ao alterar totalmente os meus rumos. Porque tamanhas provas?

O Anjo Guardião afaga-o ternamente e lhe diz: **Acalma-te. O sincero reconhecimento de nossas faltas é força limitadora do mal em nós e fora de nós, mas não opera reviravoltas nas Leis Divinas. O Amor infinito de Deus nos descerra fulgurantes caminhos à própria evolução. Todavia, a Justiça Divina do nosso Pai determina que venhamos a receber, invariavelmente, segundo as nossas próprias obras. Vale-te do Perdão Divino que, por resposta do Divino Mestre às tuas rogativas, é agora aguçada em tua alma um anseio de um desejo reparador, de ajuste e de renovação, mas não olvides o dever de destruir os espinhos**

que ajuntastes por pura imprudência → o arrependimento não cura as afecções do fígado, assim como o remorso edificante de um homicida não remedeia a chaga aberta pela lâmina insensata. Aproveita a enfermidade que te pacifica o sentimento e usa a tolerância dos Céus como um novo compromisso de trabalho em favor de ti mesmo.

Ao despertar, face às exigências da carne, após recompor-se mentalmente no corpo fatigado, embora gemesse sob a flagelação regeneradora, chorava e ria, feliz da vida por ter encontrado a misericórdia nos desígnios do Altíssimo.

Adendo I- Uma Interpretação de Mt 24:20 Sob a Ótica Espírita

A fala de Jesus em Mateus 24:20, que menciona a importância de orar para que a fuga não ocorra no inverno nem no dia de sábado, pode ser interpretada sob a Ótica Espírita de várias maneiras.

Primeiramente, é importante considerar o contexto em que Jesus se dirige a seus seguidores, alertando-os sobre a destruição de Jerusalém e as dificuldades que viriam. A menção ao "inverno" pode simbolizar um período de dificuldades, frieza e adversidade, enquanto o "sábado" representa um tempo de descanso e observância das Leis Religiosas. Na Visão Espírita, essa passagem pode ser vista como um convite à “Preparação para a Futura Vida Espiritual” e à Vigilância contra todos “Tipos de Perigos na Atual Existência”.

1.Preparação para as Dificuldades na Vida Atual

A Oração é apresentada como uma forma de se preparar espiritualmente para desafios. No Espiritismo, a Prece é considerada um meio de conexão com o Divino, promovendo paz interior e fortalecimento moral. Assim, orar para que a fuga não ocorra em momentos de dificuldade pode ser interpretado como um chamado à Oração constante para enfrentar as Tribulações na vida atual.

2. A importância do Livre-Arbitrio

A escolha de quando e como agir em situações difíceis é um reflexo do Livre-Arbitrio, um dos princípios fundamentais do Espiritismo. A recomendação de “Orar e Vigiar”, sempre, sugere que, mesmo em situações adversas, o Ser Humano não deve agir precipitadamente, mas sim buscar a “Orientação Espiritual”, frequentando quaisquer tipos de Casas Espiritualistas e pedindo esta ajuda aos seus respectivos Guias Espirituais, para tomar decisões sábias e justas → **Caro Irmão, não espere e não exija “Milagres” nas “Casas Espiritualistas”**. Lembre-se que os Médiuns, Guias Espirituais e demais Trabalhadores, nos planos Físico e Espiritual, são Espíritos em Aperfeiçoamento como você → **Tudo depende de você mesmo**.

3. Simbolismo do “Inverno” e do “Sábado”

O “Inverno”, como um tempo de escassez e desafios, e o “Sábado”, como um dia de descanso e reflexão, podem ser vistos como representações de diferentes fases da vida. A fuga em tempos difíceis (Inverno) pode ser necessária, mas a preparação e a reflexão (Sábado) são igualmente importantes para garantir que as escolhas feitas sejam adequadas e éticas.

Em resumo, sob a Ótica Espírita, a fala de Jesus enfatiza a importância da oração, da preparação espiritual e da reflexão antes de agir, especialmente em tempos de crise. A “Mensagem” é um convite à vigilância e ao uso sábio do Livre-Arbitrio, buscando sempre a orientação divina em nossas decisões.

Bibliografia

- 1- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1938
- 2- Vinha de Luz- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1951
- 3- Estante da Vida- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969.